

Editorial

A Revista Mal-Estar e Sociedade, nesta edição, coloca-se como espaço fundamental de interação. A interação será, para nós, aqui, tomada como um processo de influências mútuas que os sujeitos exercem uns sobre os outros, e também como um lugar em que se exerce o jogo de ações e reações. A interação, para nós, é o espaço fundamental do encontro, das diferenças. Os textos que foram selecionados para esta edição apresentam, em alguma medida, em seus recortes, como nossa sociedade e seus indivíduos agem e reagem no jogo interacional que nos constitui como seres sociais e seres individuais.

No artigo **A confluência entre o pensamento antropológico e as políticas públicas de saúde no Brasil**, os autores procuram examinar os aspectos do pensamento antropológico, principalmente por meio de pesquisas que se propõem a compreender os processos que envolvem as percepções de saúde e doença, que vêm recebendo melhor acolhimento nas políticas públicas de saúde em âmbito nacional. Para tanto, o ideário do Humaniza SUS será a grande chave compreensiva desta análise por englobar as ações da Estratégia de Saúde da Família, conhecida como a porta de entrada para o atendimento na rede básica de saúde brasileira.

Para os autores do artigo **Gestão da extensão universitária nos cursos superiores de tecnologia em IES privada**, pesquisar de forma sistêmica a gestão da extensão universitária nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas é importante para a compreensão da estrutura e da operacionalização da extensão nestas IES. A partir das diretrizes propostas na Política Nacional de Extensão no ano 2012, os autores têm como objetivo analisar, por meio de um estudo de caso, as relações entre as diretrizes propostas pela citada política e a gestão da extensão.

No artigo **Educação em saúde em espaços não-formais: concepções de alunas do curso de Nutrição**, os autores investigam a prática educativa de duas estudantes do último ano do curso de Nutrição quando atuaram em quatro atividades de Sala de Espera em interação com pacientes de serviços públicos de saúde. Na pesquisa foram realizados registros em áudio e vídeo, nos locais de interação, além de entrevistas semiestruturadas com cada participante antes e após a ocorrência dos episódios de ensino. Os dados obtidos foram analisados de acordo com a Pesquisa Qualitativa. Os resultados ainda preliminares revelaram que as alunas promoveram alterações em sua prática educativa, possibilitando uma melhor adequação da interação com os pacientes em Sala de Espera.

O trabalho **Representações sociais da educação no campo** pretendeu analisar o tema proposto pelo título do artigo. Através de uma investigação nas escolas da comunidade rural de Torres-Barbacena (Minas Gerais), procurou-se apreender as possíveis representações sociais da educação no campo. O estudo buscou analisar, em embasamento teórico cabível e pesquisa de campo, como se dá a educação neste meio rural, sua importância, o que se espera da escola como contribuição para o desenvolvimento social e qual é a visão que a sociedade local tem a respeito desta educação. Os autores partiram de entrevistas semiestruturadas e de observações registradas em diário de campo, que contribuíram para apresentar as expressões dos relatos na comunidade.

No artigo **Gênero digital e os livros didáticos de língua portuguesa: contexto de gerações**, os autores analisam as características e peculiaridades dos gêneros digitais e seu contexto de gerações, com o objetivo de avaliar em que medida as atividades propostas nos livros didáticos podem conduzir os alunos ao desenvolvimento de habilidades comunicativas por meio dos gêneros da mídia digital. A análise do *corpus* revelou que atividades que envolvem o gênero digital ainda são de longe trabalhadas nas coleções, as propostas não se constituem em exemplos autênticos dos gêneros e não são apropriadas para abordagem dos gêneros digitais, uma vez que são raras as referências à natureza dos mesmos, seja no que tange a sua linguagem ou com relação a sua construção composicional.

No artigo **Mercantilização da felicidade humana**, os autores abordam a busca da felicidade pelo homem contemporâneo imerso na cultura de consumo. Por meio de pesquisa bibliográfica, eles buscaram discutir e refletir acerca das mudanças de significado de felicidade ao longo da história e, também, sobre como ela tem sido caracterizada e buscada na contemporaneidade. Foi constatado que a estreita ligação entre o significado de felicidade e o consumo como se configura hoje ocorreu devido aos desdobramentos políticos e econômicos que vêm se sucedendo desde o século XIX. Foi possível também verificar que a felicidade se tornou uma obsessão, ao passo que qualquer vestígio de tristeza e angústia passou a ser repudiado.

Para mantermo-nos em interação, agimos e reagimos como seres individuais e sociais. Dessa forma, é importante identificar os sujeitos, suas posições no tempo e no espaço, os seus limites e os seus parâmetros de ordem material interacional, suas aproximações e essencialmente duas diferenças em espaços como este que propomos nessa edição!

Os Editores